

Introdução

O aumento da violência nas suas diferentes formas tem sido reconhecido por várias organizações internacionais (WHO, ONU, EU) como um dos mais graves *problemas de saúde pública* no emergir do século XXI, constituindo uma prioridade das suas agendas políticas, nomeadamente no desenvolvimento de investigação (instrumentos de deteção, avaliação e intervenção) que permitam conter o fenómeno, no quadro da vida familiar.

Na declaração de Toronto de 2002, a OMS define violência e maus-tratos a pessoas idosas como “qualquer acto isolado ou repetido, ou a ausência de acção apropriada, que ocorre em qualquer relacionamento em que haja uma expectativa de confiança, e que cause dano, ou incómodo a uma pessoa idosa. Estes actos podem ser de vários tipos: físico, psicológico/emocional, sexual, financeiro ou, simplesmente, reflectir actos de negligência intencional, ou por omissão”¹.

Os dados sobre a prevalência global da violência contra as pessoas idosas, em contexto familiar, têm permitido em alguns países conhecer a amplitude do fenómeno. As estimativas das taxas globais de prevalência da violência (Quadro 1) variaram entre 0.8% e 18.4%. Esta oscilação das estimativas depende quer da sua conceptualização (da sua definição, dos tipos considerados), do perfil de agressor (tipo de relação), da própria vítima (>60 anos, >65 anos ou 65-84 anos), quer das metodologias adotadas (inquéritos via telefone ou presenciais).

Quadro 1 - Taxas globais de prevalência da violência contra as pessoas idosas, obtidas por inquéritos de base populacional

Autor, ano	Naughton et al., 2010	Lowenstein et al., 2009	Marmolejo, 2008	O'Keeffe et al., 2007	Grande et al., 2000	Podnieks et al., 1993
Método	Telefone	Presencial	Presencial	Presencial	Telefone	Telefone
Prevalência global						
Últimos 12 meses	2.2%	18.4%	0.8%	2.6%	-	4.0%
Desde os 65 anos	4%	-	-	3.4%	2.7%	-
População alvo (dimensão da amostra)	65+ anos (n=2021)	65+ anos (n=1045)	65+ anos (n=2401)	65+ anos (n=2111)	65+ anos (n=1158)	65+ anos (n=2008)

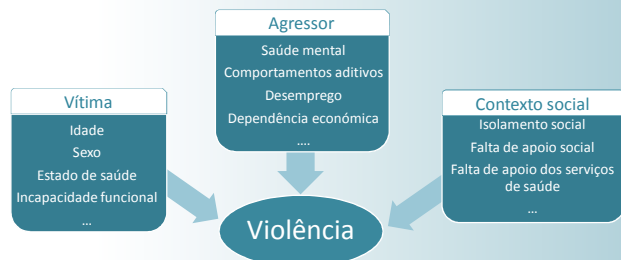


Figura 1 - Fatores de risco para violência contra as pessoas idosas

Em Portugal a violência contra as pessoas idosas tem adquirido também visibilidade devido ao aumento das denúncias. As entidades policiais registaram 1772 episódios de violência doméstica em que foram vítimas pessoas idosas em 2008 e 1952 em 2010 (PGR, 2009). Em 2010, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) assinalou 610 processos de apoio a pessoas idosas vítimas de crime e de violência (APAV, 2010).

Os estudos nacionais que procuraram caracterizar o fenómeno da violência contra as pessoas idosas residentes em Portugal foram desenvolvidos numa região do país (projeto ABUEL, 2010) ou só contemplaram pessoas idosas do género feminino (projeto AVOW, 2011). Estes estudos ainda que constituam um contributo importante no conhecimento do fenómeno, não possibilitaram estimar a extensão deste problema à escala nacional.

Objetivos

1. Identificar e caracterizar as situações de violência (física, psicológica, financeira, sexual e negligência) a que estão sujeitas as pessoas com idade ≥ 60 anos, residentes em Portugal, em contexto de vida familiar
2. Estimar a prevalência do problema na população portuguesa (global e específica)
3. Identificar os fatores de risco, individuais (vítima e agressor) e contextuais, associados à violência contra as pessoas idosas
4. Elaborar recomendações que possam influenciar decisores políticos e jurídicos na prevenção e combate à violência contra as pessoas idosas.

Resultados esperados

Considerando que a sociedade portuguesa está a envelhecer é crucial o planeamento atempado de ações e a criação de instrumentos legais que promovam condições para um envelhecimento mais saudável e seguro. Por isso, a compreensão da extensão do problema na população portuguesa, através do inquérito de base populacional, bem como uma compreensão mais aprofundada das situações de ocorrência de violência e dos seus fatores de risco e protetores, reveste-se de especial relevância ao possibilitar uma cabal avaliação do fenómeno, imprescindível para fundamentar recomendações jurídicas e decisões públicas neste âmbito.

Referências

- *GRANDE, E. D., et al. - Interpersonal violence and abuse survey. South Australia: South Australian Department of Human Services, 2000.
- *LOWENSTEIN, A., EISKOVITS, Z., WINTERSTEIN, T. - Is Elder Abuse and Neglect a Social Phenomenon? Data from the First National Prevalence Survey in Israel. *Journal of Elder Abuse and Neglect* 21: (2009) 253-277.
- *MARMOLEJO, I. M. - Maltrato de personas mayores en la familia en España. Valencia: Fundación de la Comunitat Valenciana para el estudio de la Violencia, 2008.
- *NAUGHTON, C., et al. - Abuse and Neglect of Older People in Ireland: Report on the National Study of Elder Abuse and Neglect. Dublin: University College Dublin, 2010.
- *O'KEEFE, M., et al. - UK study of abuse and neglect of older people: prevalence survey report. Londres: National Centre for Social Research and King's College, 2007.
- *PODNIKS, E. - National survey on abuse of the elderly in Canada. *Journal of Elder Abuse and Neglect* 4: (1993) 55-58.
- *WHO - Toronto Declaration on the global prevention of elderly abuse (OMC2002). (HP://www.who.int/ageing/projects/elder_abuse)

Agradecimentos: Agradecemos a colaboração de Andreia Leite e Ausenda Machado na elaboração deste poster.

Material e Métodos

Face aos objetivos foi desenhado um estudo com recurso a duas amostras distintas: uma de base populacional e outra resultante da sinalização das vítimas de violência provenientes das entidades parceiras, com características diversificadas. Dada a complexidade da problemática considerou-se pertinente alargar a participação no projeto a entidades não contempladas na candidatura inicial.

Entidades parceiras:

- Centro de Estudos de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (CESNOVA/FCSH/UNL)
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)
- Instituto Nacional de Medicina Legal (INML, IP)
- Instituto da Segurança Social (ISS, IP)

Amostra de base populacional

- Inquérito à população portuguesa (via telefone)
- Obtenção da estimativa da prevalência da violência sobre pessoas idosas
- Caracterização das vítimas na população em geral
- Identificação dos fatores associados (risco e protetores) à violência

Amostra a vítimas sinalizadas pelos parceiros

- Conhecimento das condições familiares em que ocorre a violência (tipo de atos e frequência), especificidades e amplitude das situações
- Identificação de fatores de risco (individuais, sociais, comportamentais, saúde, entre outros)
- Identificação de fatores protetores
- Compreensão da trajetória na rede institucional

Para além dos aspetos específicos de cada amostra, em ambas será possível caracterizar:

- Estado de saúde
- Condições de vida
- Bem-estar psicológico
- Rede social de suporte e ajuda

Crítérios de inclusão

1. Pessoas com 60 e mais anos
2. A residir em domicílios particulares
3. Residir em Portugal > 12 meses
4. Vítimas de violência perpetrada por familiares (filhos, cônjuges, netos, outros familiares) ou por cuidadores (profissionais remunerados) em contexto familiar (no caso da amostra de vítimas sinalizadas pelos parceiros)

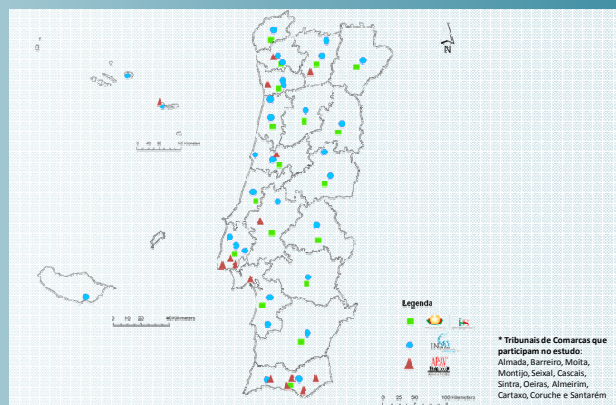


Figura 2 - Locais de aplicação do questionário às vítimas. A integração do ISS, IP no projeto, para além da APAV e do INML, IP, constitui um ganho decisivo para a obtenção de dados sobre as vítimas com 60 e mais anos em Portugal. Atualmente está a ser aplicado um questionário nas 3 delegações e nos 28 Gabinetes do INML, nos 18 Centros Distritais de Segurança Social e nos 15 Gabinetes de Apoio à Vítima da APAV.